

Editorial

Apresentação

Preocupações com os aspectos que caracterizam o português brasileiro estiveram presentes em estudos realizados no início do século XX, sobretudo naqueles desenvolvidos por Amadeu Amaral (1875-1929), Antenor Nascentes (1886-1972) e Serafim da Silva Neto (1917-1960), possivelmente sob influência da Dialetoлогия, disciplina fundada na Europa no final do século anterior. Tais estudos antecederam a introdução da linguística nos cursos de Letras das universidades brasileiras e lançaram as bases para a pesquisa linguística no Brasil.

Em 2020, celebrou-se o centenário da publicação de *O dialeto caipira*, de Amaral, obra emblemática da linguística brasileira que pôs em evidência uma variedade do português que até então passava despercebida ao olhar do pesquisador interessado em estudos descritivos do português. Em 1922, a obra de Nascentes, *O linguajar carioca*, que lançou as bases para o estudo do português brasileiro com foco em características regionais, também chegou aos cem anos. Sucedendo essas e outras publicações de natureza dialetológica, Silva Neto publicou, em 1950, sua *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*, obra pioneira que descreve o português brasileiro fazendo uso das teorias e dos métodos disponíveis na época.

Com a introdução da linguística no Brasil e o desenvolvimento de cursos de pós-graduação em linguística nas décadas finais do século XX, tornou-se possível o desenvolvimento de um grande número de pesquisas nas mais diversas regiões do país, evidenciando as características que definem o português falado no território nacional.

Esta chamada da Revista Humanidades & Inovação reuniu artigos resultantes de pesquisas que colocaram em destaque os diferentes aspectos do português brasileiro, em suas faces semântica, lexical, fonológica, morfossintática, discursiva e pragmática.

Abrindo nosso dossiê, temos o texto intitulado *A pesquisa Geolinguística em comunidades tradicionais no Norte do Brasil*, de Romário Sanches, que faz um importante balanço crítico dos trabalhos dialetais desenvolvidos na região Norte: atlas linguísticos e trabalhos geolinguísticos em comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas). Sanches evidencia que nas últimas décadas houve um crescimento considerável de trabalhos geolinguísticos nessa parte do Brasil e que esse importante progresso encontrou respaldo, principalmente, em grupos de pesquisa vinculados às universidades nortistas.

Em seguida, temos o artigo *O uso das vogais médias pretônicas na fala de Palmas*: uma abordagem variacionista, de Érika de Souza Luz e Daniel Marra, em que os autores analisam na capital do Tocantins, Palmas, as realizações das vogais médias /e/ e /o/, em posição pretônica, junto a 24 informantes estratificados por sexo, idade e escolaridade. Os autores observaram que, apesar da dinâmica migratória dos pais dos informantes, nordestinos, por exemplo, não foi fator preponderante para a altura das vogais da geração descendente, tendo como resultado o predomínio de vogais médias-altas, seguidas de vogais altas.

Dando prosseguimento à temática variacionista-dialetal no Tocantins, temos o estudo de Bruna Lorryanne Dias Menezes e Greize Alves da Silva: *Tocantins: um estudo dialetológico das brincadeiras infantis pipa/papagaio e estilingue/baladeira*. No texto são analisados e cartografados dois questionamentos do campo semântico dos “brinquedos e brincadeiras infantis”, presentes no Atlas Linguístico Topodinâmico e Topoestático do Tocantins (ALiTTETO).

Alcenir de Souza Luz e Maria auxiliadora Ferreira Lima são responsáveis pelo artigo *A transitividade verbal pensada por meio do verbo passar: um estudo semântico-enunciativo*, cujo objetivo foi o de discutir a transitividade verbal da unidade *passar* em perspectiva gramatical para a linguística. A partir da ótica da TOPE, há a indicação por parte das autoras da pluralidade

de realizações do verbo passar a partir de suas interações enunciativas, levando o leitor em um percurso gramatical e linguístico.

Já o texto de Houda Landolsi: Hapsatou aurait du s'appeler... Corinne: points de vue et postures énonciatives dans le discours sur la francisation des prénoms discute a "francisação" dos nomes, a partir da polêmica evidenciada no programa televisivo Les Terriens du dimanche. Para a autora, a discussão sobre um possível retorno da Lei que impõe nomes próprios franceses à crianças nascidas na França suscita três tipos de correntes ideológicas que são debatidas ao longo do texto.

Para finalizarmos a apresentação de nosso Dossiê, trazemos o Estudo dialetológico da língua brasileira de sinais: análise cartográfica da variação fonológica-lexical-diatópica nos municípios de Belém e Paraupébas, de Jéssica Bruna Menezes Silva, Melissa Maynara dos Passos Leal e Greize Alves da Silva, que apresenta uma proposta dialetológica a partir de entrevistas realizadas de forma remota, utilizando a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e o método da cartografia dialetal.

Desejamos a todos excelente leitura!

Organizadores:

Dr. Daniel Marra (IFTO)

Dr^a. Greize Alves da Silva (UFT)